

Eleições 2024

'Candidatos de opinião' são maioria entre os mais votados na Câmara de SP

Dos dez campeões de voto em 2020, seis não têm base eleitoral concentrada em uma região específica da cidade, aponta estudo

ZECA FERREIRA

O tradicional perfil do vereador de bairro parece estar perdendo força na cidade de São Paulo. Dos dez vereadores mais votados para a Câmara Municipal em 2020, a maioria não possui uma base eleitoral concentrada em uma região específica da capital. Em vez disso, angariaram votos de várias partes da cidade graças ao engajamento em pautas diversas, alinhadas tanto à direita quanto à esquerda. É o que mostra levantamento do Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada (LAPPCOM), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), feito a pedido do Estadão.

Estratégia
Conquistar minorias em área ampla da cidade pode ser vantajoso para 'candidatos de opinião'

Especialistas ouvidos pela reportagem destacaram o papel das redes sociais ao tentar explicar o bom desempenho dos chamados "candidatos de opinião", ou aqueles que não possuem uma base eleitoral territorial definida. Eles também avaliaram que esse perfil de político pode ter uma vantagem sobre os candidatos tradicionais novamente nas eleições municipais deste ano, com postulantes evangélicos à Câmara Municipal despontando entre os potenciais eleitos.

A pesquisa realizada pelo laboratório da UFRJ analisou apenas os parlamentares no exercício do mandato. Como o Estadão mostrou em fevereiro, a Câmara Municipal teve 13 baixas em relação à lista dos 55 vereadores eleitos em 2020. Disputas estaduais e federais, cargos na Prefeitura e no governo do Estado, além de uma cassação por motivo de racismo e

um falecimento, mudaram a fotografia dos representantes da cidade no Palácio Anchieta, cedendo lugares a suplentes.

VOTO DISPERSO. Entre os dez vereadores mais votados há quatro anos, seis não contam com uma base eleitoral territorial consolidada e são considerados políticos de opinião. Em outras palavras, esses parlamentares foram eleitos não por representarem uma determinada região, mas, sim, por defenderem suas agendas políticas e ideológicas.

A vereadora Sílvia da Banda Feminista (PSOL) é uma das que ilustram o perfil do candidato de opinião. Com adesão em áreas mais ricas, a "professora de História da rede municipal de ensino, mãe e ativista do movimento feminista" integra a lista dos dez candidatos mais votados da cidade nas eleições em 2020, quando obteve 46,2 mil votos.

Também representa essa categoria de candidato, mas no outro lado do espectro político, o vereador Fernando Holiday (PL). Com foco em pautas alinhadas à direita, Holiday, segundo o estudo do LAPPCOM, possui uma votação considerada "dispersa", em mais de uma região da cidade e com diferentes níveis de renda.

O vereador Thammy Miranda (PSD), o nono candidato mais votado de São Paulo há quatro anos, também mantém essa característica de voto disperso. Sua maior concentração de votos foi de 2,7%, registrada na zona eleitoral da Brasília, seguida pela zona da Sé. Thammy, que atua principalmente na pauta de proteção à mulher, trocou o PL pelo PSD depois que o ex-presidente Jair Bolsonaro ingressou no Partido Liberal.

Coordenadora do LAPPCOM, a professora Mayra Goulart disse ver, na disputa a vaga na Câmara Municipal de São Paulo, uma "vantagem considerável" dos candidatos de opinião sobre aqueles com base eleitoral em uma região específica, em razão do tamanho da cidade. "Se ele conseguir conquistar minorias em uma área geograficamente ampla, é bastante provável que se-

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 2/5/2024



MAIS VOTADOS, POR PERFIL

Políticos de opinião têm votos dispersos por toda a cidade; os majoritários concentram votos em regiões específicas, com predominância sobre essas áreas; os de voto concentrado não exercem essa predominância

Os campeões de voto em 2020

VEREADOR (PARTIDO)	PERFIL	VOTOS
MILTON LEITE (UNIÃO BRASIL)	MAJORITÁRIO	132.716
FERNANDO HOLIDAY (PL)	OPINIÃO	67.715
SÍLVIA DA BANDA FEMINISTA (PSOL)	OPINIÃO	46.267
ROBERTO TRIPOLI (PV)	OPINIÃO	46.219
THAMMY MIRANDA (PSD)	OPINIÃO	43.321
ANDRÉ SANTOS (REPUBLICANOS)	VOTO CONCENTRADO	41.584
RUTE COSTA (PL)	OPINIÃO	41.546
SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS)	VOTO CONCENTRADO	39.709
LUANA ALVES (PSOL)	OPINIÃO	37.550
ATÍLIO FRANCISCO (REPUBLICANOS)	VOTO CONCENTRADO	35.345

FONTE: TSE E LAPPCOM / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"As redes sociais facilitam essa dinâmica e permitem um melhor estabelecimento dos nichos, além de possibilitar a produção de conteúdo de comunicação mais segmentado"

Mayra Goulart
Coordenadora do Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada (LAPPCOM), da UFRJ

ja eleito como um dos mais votados", afirmou Mayra.

Eleita em 2020 com 37,5 mil votos, a vereadora Luana Alves (PSOL) foi considerada um "perfil único" entre os candidatos analisados pela LAPPCOM. No que diz respeito ao desempenho eleitoral, a parlamentar registrou alguma concentração de votos (10%) no distrito de Rio Pequeno (26.º

mais pobre) e também em Pinheiros (6.º mais rico). Luana se destacou como uma candidata de opinião, com seus votos dispersos pela cidade de São Paulo, mas que, ao contrário de outros perfis da categoria de opinião, conseguem alcançar um público mais pobre.

TRADICIONAIS. Os candidatos com forte concentração de votos em uma determinada área são chamados de "majoritários". Representam a figura do político tradicional, que atua diretamente nos bairros, muitas vezes por meio de associações locais. Esse tipo de candidato geralmente tem influência considerável sobre essa região, o que indica que ele atrai nas urnas não apenas minorias desse território, mas também o eleitor médio, que não está vinculado a grupos específicos, como sindicatos ou o movimento negro, por exemplo.

Atual presidente da Câmara Municipal de São Paulo, o vereador Milton Leite (União Brasil) é considerado um político de propensão majoritária, com uma base eleitoral ex-

pressiva em bairros da zona sul, especialmente nos arredores do Capão Redondo. Em seu sétimo mandato consecutivo na Casa, desde 1997, Leite foi eleito em 2020 com mais de 132 mil votos. Ele tem dito, porém, que não pretende concorrer a um oitavo mandato na Câmara em outubro.

Diferentemente do perfil majoritário, o político de opinião costuma representar nichos, como um movimento social ou uma categoria trabalhista, por exemplo. Em uma cidade grande, é possível que um vereador esteja entre os mais votados nas urnas mesmo sem ter um perfil majoritário, por causa do grande número de eleitores e da influência das minorias. Em cidades pequenas, no entanto, o cenário é outro e é improvável que um político sem perfil majoritário seja eleito, já que as minorias não costumam ter força suficiente para garantir a eleição de alguém.

REDES SOCIAIS. Para a professora Mayra Goulart, as redes sociais desempenham papel crucial para os candidatos de opinião, uma vez que assumem um papel anteriormente restrito à mídia tradicional. "As redes sociais facilitam essa dinâmica e permitem um melhor estabelecimento dos nichos, além de possibilitar a produção de conteúdo de comunicação mais segmentado para nichos específicos", observou a coordenadora do laboratório da UFRJ. Thammy Miranda, por exemplo, possui mais de três milhões de seguidores no Instagram.

Professor da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), Paulo Niccoli Ramirez destacou que, na corrida por uma cadeira na Câmara Municipal, geralmente há dois tipos distintos de candidatos. "Tradicionalmente, nas eleições, esse padrão de políticos que se adequam às demandas regionais e conse-